

O PROCESSO AVALIATIVO: UM ESTUDO SOBRE SUA IMPORTÂNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Gerlândia Beatriz Teobaldo de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisas bibliográficas realizadas durante a disciplina de Planejamento e Avaliação Educacional II na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, de forma a avaliar tanto a disciplina como os conhecimentos dos alunos acerca dos aprendizados em sala sobre o processo de avaliação. Com isto se fez necessário o estudo de diferentes teóricos que discutem a avaliação como LIBÂNEO (1994), FERNANDES e FREITAS (2008), HOFFMAN (2014), SOBRAL E SALVINO (2015). A avaliação representa um papel importante na educação, pois é a partir dela que entendemos como se encontra o processo de ensino-aprendizagem, nos possibilitando ajustar, entender e melhorar a qualidade de ensino. Dessa forma, nos possibilita realizar mudanças e melhorias que proporcionem uma educação melhor e digna para todos e todas.

Palavras-chaves: Avaliação; Processo avaliativo; Conhecimentos; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído de forma a avaliar a disciplina de Planejamento e Avaliação Educacional II, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como também os conhecimentos obtidos pelos alunos. Tornando o objetivo deste, analisar alguns teóricos que discutem a avaliação, e conseqüentemente os conceitos de avaliação, sua importância, os diferentes tipos de avaliações e os instrumentos avaliativos. Tendo como referência a Lei nº 9.394/1996 e teóricos que discutem sobre a avaliação e suas nuances, tais como Libâneo (1994); Fernandes & Freitas (2008); Hoffmann (2014); Sobral & Salvino (2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, deixa exposto nos artigos iniciais a importância da educação e a obrigatoriedade desta, como responsabilidade e dever da família e do Estado. Estabelecendo no artigo 22 a finalidade da educação básica de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (p. 19).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gerlandiabto@gmail.com ; (83) 3322.3222

Em relação à avaliação da educação brasileira, a LDBEN, afirma que,

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; (BRASIL, 1996)

[...]

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

[...]

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Além disso, fica estabelecido também na LDBEN, segundo o artigo 32 o ensino fundamental obrigatório, gratuito nas escolas públicas e com duração de 9 anos. Declarando a participação do Estado na educação dos indivíduos da nação, de forma que estes adquiram conhecimentos e formação gratuita para serem parte integrante da sociedade.

DEFINIÇÕES DE AVALIAÇÃO

O Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (DPE), vinculado à Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), publicou uma coletânea composta por cinco livros chamada “Indagações sobre currículo” que traz reflexões sobre o currículo e seu processo de elaboração.

O livro que será utilizado também como referência neste artigo chama-se Indagações sobre currículo: currículo e avaliação, e foi produzido por Claudia de Oliveira Fernandes e Luiz Carlos de Freitas em 2008 discutindo acerca do currículo e a avaliação, os participantes, os instrumentos e a sua importância para o presente e o futuro. Esta produção divide-se em seis itens de forma a caracterizar a avaliação, seus processos e formas, de modo a expor para um melhor entendimento as ideias dos autores e esclarecer aspectos do processo avaliativo.

Fernandes e Freitas (2008) afirmam a existência de dois tipos de avaliação, a avaliação ‘somativa’ que tem a finalidade de analisar todo aprendizado do aluno ao final de um período, obtendo se uma nota do resultado de todo o processo de aprendizado. E a avaliação ‘formativa’ feita ao longo do processo, para (re)orientar de forma a permitir ajustes tanto do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aluno quanto do processo educativo, construindo a autonomia do estudante, tendo a nota como decorrência do processo e não seu determinante.

Já Jussara Hoffmann (2014, p.53) afirma que “o processo avaliativo destina-se a observar os alunos e refletir sobre como orientá-los na sucessão de etapas que constituem a dinâmica de sua aprendizagem”. A autora também nomeia este processo como avaliação mediadora, pois o professor é quem irá mediar o conhecimento com as diversas possibilidades dos alunos, com o tempo, espaço e recurso, atendendo às necessidades de cada um. De forma a promover a interação, desenvolver situações, interpretar as aprendizagens, adequar tarefas avaliativas e acompanhar a evolução. Portanto, de acordo com a autora,

é o professor quem organiza o ambiente de aprendizagem cooperativo e de socialização do conhecimento. Mediar a experiência educativa é propiciar ambientes interativos de jogos, de leitura de textos, escrita coletiva, nos quais o aluno aprenda com os colegas, entre em conflito cognitivo sobre hipóteses a respeito do assunto. [...] O papel do professor é o de assegurar um ambiente socializador e o de mediar os conflitos cognitivos que surgem” (HOFFMANN, 2014, p. 55-56).

Sobre isto, Libâneo (1994) afirma que a avaliação escolar é o ato pedagógico que o professor utiliza para guiar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, servindo como um termômetro das atividades propostas e como auxílio no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Ele define a avaliação escolar “como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes”. (LIBÂNEO, 1994, p.196.)

Explicita também, Libâneo (1994), que a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle. A pedagógico-didática seria aquela com o papel de avaliar o cumprimento dos objetivos propostos da educação escolar. A avaliação diagnóstica identificaria os progressos e dificuldades do professor e do aluno. E a de controle verificaria os meios e a qualificação dos resultados obtidos.

Portanto, a avaliação deve ser feita de forma a auxiliar o professor, dando a possibilidade de avaliar o seu modo de ensino. De acordo com os resultados obtidos, mesmo que detecte ou não problemas fazem-se ajustes em função de um ensino mais significativo e de melhor qualidade. E para isso acontecer, Sobral e Silvino (2015) apontam para uma avaliação que seja feita com seriedade e conhecimento dos profissionais acerca das nuances entre prática e teoria.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

É preciso deixar claro que a avaliação não se limita somente a uma área ou momento, estamos a todo instante avaliando, seja para o que vamos usar, comer ou comprar, em qualquer horário do dia. Ela se vê presente em cada parte do cotidiano e para acontecer, há a necessidade do estabelecimento de critérios e princípios. Fernandes e Freitas (2008, p. 17) ressaltam que, além disto, a avaliação é “uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização”, não deixando de ser uma responsabilidade tanto do coletivo, como do indivíduo em particular.

Libâneo (1994), Fernandes e Freitas (2008), Hoffmann (2014) e Sobral e Salvino (2015) discutem em seus trabalhos a importância de esclarecer para os alunos quais serão os critérios utilizados para a avaliação e os meios necessários para obterem resultado. Pois, com isso, os estudantes serão capazes de se posicionarem melhor em relação às atividades propostas em sala e aos resultados obtidos em qualquer avaliação. Em relação a avaliação escolar, Demo (1999, p.1 *apud* SOBRAL e SALVINO, 2015, p. 223) afirma que:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos, etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam que seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Sendo assim, para o processo avaliativo ocorrer com sucesso é importante que o professor não se contenha somente com as notas obtidas em questionários e provas. É preciso que a avaliação seja feita de várias formas. Pois devemos levar em consideração que uma sala de aula possui uma grande diversidade de indivíduos, e estes, de acordo com o instrumento utilizado para avaliar, podem se sair bem ou mal conforme a familiaridade e/ou domínio dele.

Levando em consideração também que a avaliação é uma parte do processo de ensino e aprendizagem, ela tem de ser realizada em três momentos. Um inicial, para obter os conhecimentos prévios dos alunos, e a partir daí, dar procedimento ao ensino, de forma a encaminhar melhor o trabalho proposto pelo(a) professor(a). Outro durante o processo, realizado como um levantamento, para identificar como está acontecendo, e assim, orientá-lo da melhor maneira. E um, ao final, avaliando o que foi adquirido de conhecimento em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto a avaliação pode sim acontecer de forma processual, pois dessa forma o(a) professor(a) não se atém a somente um momento e/ou uma forma de análise, mas analisando assim todo o processo de desenvolvimento do estudante na disciplina proposta.

A AVALIAÇÃO

De acordo com Luckesi (2013) a avaliação da aprendizagem é relativamente recente em comparação aos exames escolares. Enquanto um data do período de avanço para a modernidade, o outro foram utilizados por milênios, a exemplo da China antes da era cristã. Ele afirma ainda que

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, somente começou a ser proposta, compreendida e divulgada a partir de 1930, quando Ralph Tyler cunhou essa expressão para dizer do cuidado necessário que os educadores necessitam ter com a aprendizagem de seus educandos. Nesse período, ele estava preocupado com o fato de a cada cem crianças que ingressavam na escola, somente trinta eram aprovadas, [...] (LUCKESI, 2013, p. 19)

Em seus escritos, Libâneo (1994) afirma que há quatro equívocos relacionados a avaliação na prática escolar. O primeiro, e mais comum, é o de atribuir a avaliação ao ato de aplicar provas, atribuir notas e, conseqüentemente, classificar os alunos. O segundo estaria relacionada a utilização da avaliação para distinguir os “bons” alunos dos indisciplinados, recompensando o primeiro e punindo o último. O terceiro equívoco é o dos professores que excluem os outros modos de avaliação, confiando se em somente um e prejudicando alguns alunos no processo. E o quarto equívoco estaria ligado aos professores que rejeitam as medidas quantitativas em favor das qualitativas, não fazendo provas.

Podemos afirmar que o autor explicita com isto, que não se deve utilizar a avaliação para classificar os alunos e nem utilizar deste meio para intimidá-los. Discute também a importância de não se prender a um único instrumento de avaliação, pois para ele a avaliação consiste em considerar no processo os aspectos quantitativos e qualitativos. Esclarecendo que “as provas e outros instrumentos de verificação são meios necessários de obtenção de informação sobre o rendimento dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p. 200).

Já Fernandes e Freitas (2008) explicam que, devido a nossa cultura, as notas são utilizadas para classificar os alunos e às vezes intimida-los, porém isto não deveria ser assim. Sempre é bom lembrar que as notas são uma parte do processo avaliativo e não propriamente a avaliação.

A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras (FERNANDES & FREITAS, 2008, p.20).

E para isto acontecer se faz necessário o uso diverso dos meios possíveis e instrumentos como forma de se obter esses resultados. Para elaboração de um instrumento de avaliação, é necessário considerar alguns fatores como a linguagem, contexto, conteúdo e coerência de forma que explore a leitura, a escrita e o raciocínio. Tendo a finalidade de registrar para que os professores acompanhem assim o processo dos alunos e conseqüentemente ajudando os estudantes a terem um melhor desenvolvimento de suas potencialidades.

Alguns desses instrumentos são: as provas (escrita dissertativa, de questões objetivas, de múltiplas escolhas, entre outras), o Portfólio apresentando os conhecimentos obtidos acerca da disciplina, o Caderno de Aprendizagens, o Memorial. Estes últimos podendo ser produzidos de forma processual, durante toda a disciplina e incluindo todos os conhecimentos obtidos, as opiniões e questionamentos que restaram. A estes também são estabelecidos os seus objetivos e as diversas possibilidades da avaliação no artigo 35-A, inciso 8 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

§ 8o Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; [\(Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017\)](#)

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. [\(Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017\)](#)

(BRASIL, 1996).

Podemos utilizar também de outros procedimentos auxiliares de avaliação, como por exemplo, a observação, a entrevista, fichas sintéticas. Sendo assim, lembra nos Hoffmann (2014, p. 52) que “não há uma resposta, mas várias. Não há um saber em jogo, mas múltiplos. Nem apenas uma forma de prosseguir”.

A avaliação também é de extrema importância para que o(a) professor(a) faça tanto uma auto avaliação, como também uma avaliação da aprendizagem de cada um. Utilizando-se da didática em relação ao assunto no qual irá trabalhar em sala e como este será elaborado, fazendo as seguintes perguntas: Qual(is) assunto(s) devo dar? Que programa(s) de ensino devo seguir? Quais critérios irei utilizar para avaliar os alunos? Qual(is) estratégia(s) será(ão)

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mais adequada(s)? Fazendo isto, o(a) professor (re)pensará sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Os modelos de avaliação são diversos e eles auxiliariam da melhor forma durante a aula. Mesmo que o(a) professor(a) nunca tenha usado outra forma de avaliação, este pode tentar aderi-lo em sala. O processo de ensino-aprendizagem é de erros e acertos e só nos informariamos dos resultados obtidos, seja ele positivo ou negativo, caso tentássemos outros meios e os avaliassem.

Para isto é necessário que no processo de avaliação se entenda que deve ser levado em consideração o aluno em particular, como individuo integrante de uma realidade e possuidor de funções sócio cognitiva diferentes, originando assim, diversas respostas a uma única pergunta. Portanto cabe ao professor ter a capacidade de não julgar as respostas dos alunos erroneamente e procurar interpretar as respostas relacionando-as ao ponto de vista do avaliado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é uma etapa importante do processo de ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que se pode visualizar como se encontra a educação, para assim ajudar a melhorar a função desta e a qualidade dos processos educativos. Para a avaliação acontecer se faz necessário o uso de diversos meios e instrumentos para se obter um resultado. E com este resultado, tomar medidas possíveis para ajustes e melhoras.

Durante o processo avaliativo há de serem levados em consideração os resultados tanto qualitativos como quantitativos, de forma a não excluir e classificar os indivíduos. Usando de diversas técnicas, não de somente uma, e levando em consideração também que estamos em contato com diversas realidades que geram diferentes modos de agir e pensar, e consequentemente, diferentes respostas.

Cabendo, assim, ao avaliador interpretar as respostas de forma a entender o ponto de vista do outro e ciente disso, possibilitar uma avaliação mais completa. Portanto, a avaliação será realizada durante todo o processo para que sejamos capazes de auxiliar o processo educativo atual e futuro, visando sempre a melhora do individuo em se obter conhecimento, a auto avaliação do professor em relação ao ensino e a melhoria da educação.

A avaliação faz parte essencial no proceso de ensino-aprendizagem do individuo, mesmo que seja trabalhosa de fazer, ela é necessária. A avaliação vai além do que classificar

os alunos em categorias, muitas vezes eliminatórias, mas de analisar da melhor forma onde o(a) professor(a) pode melhorar e/ou como o estudante pode, por isso a necessidade de outras formas de avaliação. Pois mudando o instrumento de avaliação dá-se a chance para aqueles que não se deram bem em um tipo de avaliação, deem o seu melhor em outra diferente, abrangendo suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC/SEB, 2008. p. 17-41.

HOFFMANN, Jussara. Tempo de reflexão: Corrigir tarefas ou interpretar manifestações de aprendizagem? In: **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. A avaliação escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 195-220.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A aprendizagem da educação. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições** [livro eletrônico] / – 1. ed. – São Paulo Cortez, 2013.

SOBRAL, Ana Cláudia da Silva; SALVINO, Francisca Pereira. **AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA: Implicações ao processo de ensino e aprendizagem**. In: SILVEIRA, Alessandro; SILVA, Eliane (Orgs) **Cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015. p. 217-244.